

Desafios de Estudantes Universitários no Transporte Público Urbano em Rio Claro

Esta pesquisa é uma das frentes de trabalho dentro do projeto “Sensação de Segurança em Espaços Públicos”, desenvolvido com o apoio do CEAPLA, sob a coordenação do Prof. Dr. Farid Nourani e faz parte de um estudo internacional sobre a sensação de segurança no trânsito entre estudantes, em 17 cidades ao redor do mundo (Estocolmo - Suécia, Vancouver - Canadá, Los Angeles - EUA, Londres – Inglaterra, Paris - França, Milão - Itália, São Paulo, Rio Claro - Brasil, Cidade do México - México, San Salvador - Guatemala, Tóquio - Japão, Lagos - Nigéria, Guangzhou - China, Pretória - África do Sul, Karachi - Paquistão, Manila - Filipinas e Melbourne - Austrália), em todos os cinco continentes.

Os principais objetivos do estudo são examinar a natureza, o tipo e a extensão da vitimização de estudantes na sua mobilidade urbana, por gênero, com foco em agressões sexuais e assédio sexual nos diferentes contextos da cidade/país, bem como avaliar as necessidades de segurança dos viajantes. Espera-se que os resultados beneficiem os esforços de segurança das autoridades nos transportes públicos, bem como os órgãos de segurança pública. Em especial, análises dos resultados poderão ser utilizadas para melhorar as condições do transporte público em Rio Claro a fim de promover melhor sensação de segurança para seus usuários.

A pesquisa internacional está sendo coordenada pela Profa. Dra. Vânia A. Ceccato, do *Royal Institute of Technology (KTH)*, Estocolmo, Suécia (Departamento de Planejamento Urbano e Meio Ambiente) e pela Profa. Dra. Anastasia Loukaitou-Sideris, do Departamento de Planejamento Urbano da Universidade de Califórnia em Los Angeles (UCLA). A Profa. Ceccato (cidadã Rio Clarense e ex-aluna do IGCE) coordena a rede nacional Sueca *Safeplaces* (Säkrplatser), financiada pelo Conselho Nacional Sueco de Prevenção do Crime. Ela também exerce atualmente a função de Embaixadora Internacional da *British Society of Criminology (BSC)*. Na Unesp de Rio Claro a equipe executora desta pesquisa é composta pelos professores doutores Farid Nourani e José Silvio Govone, membros do GestaFUV (Grupo de Estudo e Análise de Fenômenos Urbanos da Violência) e pelo Dr. Sérgio Luis Antonello, do CEAPLA (Centro de Análise e Planejamento Ambiental).

No período de maio a agosto de 2018, foram coletados 462 questionários válidos respondidos pelos alunos da Unesp de Rio Claro. Do total de estudantes que participaram da pesquisa somente 8% declararam usar mais frequentemente o ônibus, 11% disseram que usam ocasionalmente, 19% usam raramente e cerca de 62% nunca usam o ônibus.

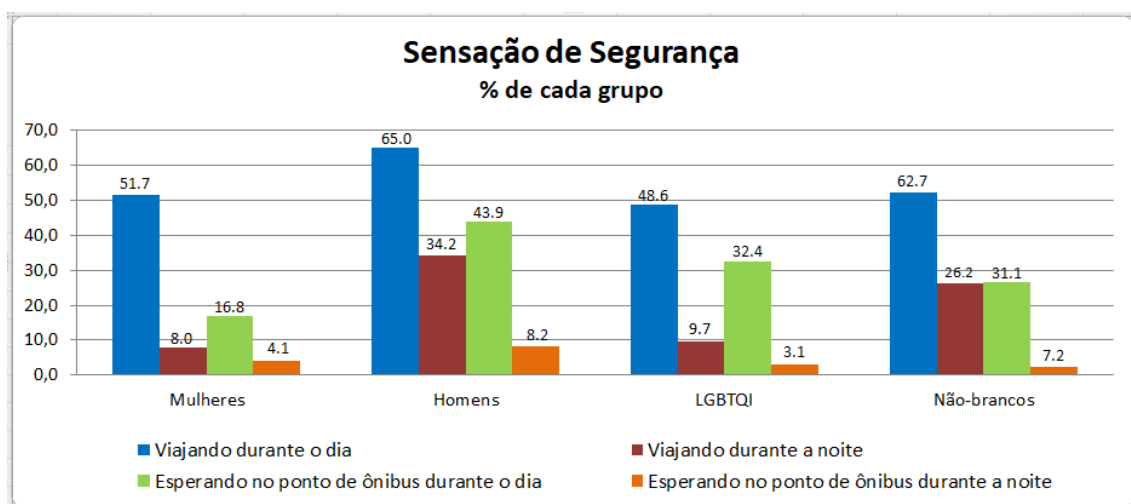
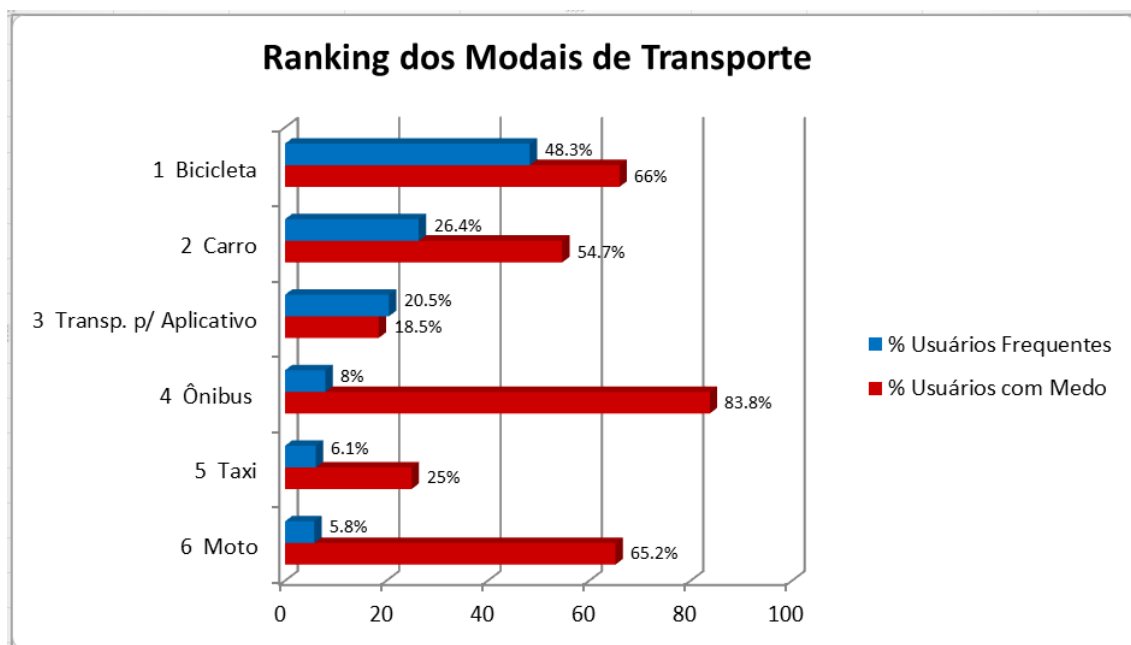
A razão disso está relacionada a vários fatores do ambiente urbano. Primeiro, porque o Campus da UNESP em Rio Claro, se localiza em um bairro residencial e a grande maioria dos estudantes mora próximo à universidade, pois 67% afirmaram que gastam menos de 15 minutos para chegar à universidade. Em segundo lugar, porque, em função da topografia plana da cidade, quase a metade dos participantes da pesquisa utiliza bicicleta para a sua locomoção urbana (48,2%). Terceiro, porque em função da baixa frequência de viagens de ônibus e da má distribuição das rotas em direção à universidade, o tempo de viagem até a universidade costuma ser muito demorado (motivo alegado por cerca de 49% dos estudantes). Além disso, o custo da passagem também é considerado elevado para cerca de 46% dos estudantes que responderam esta questão.

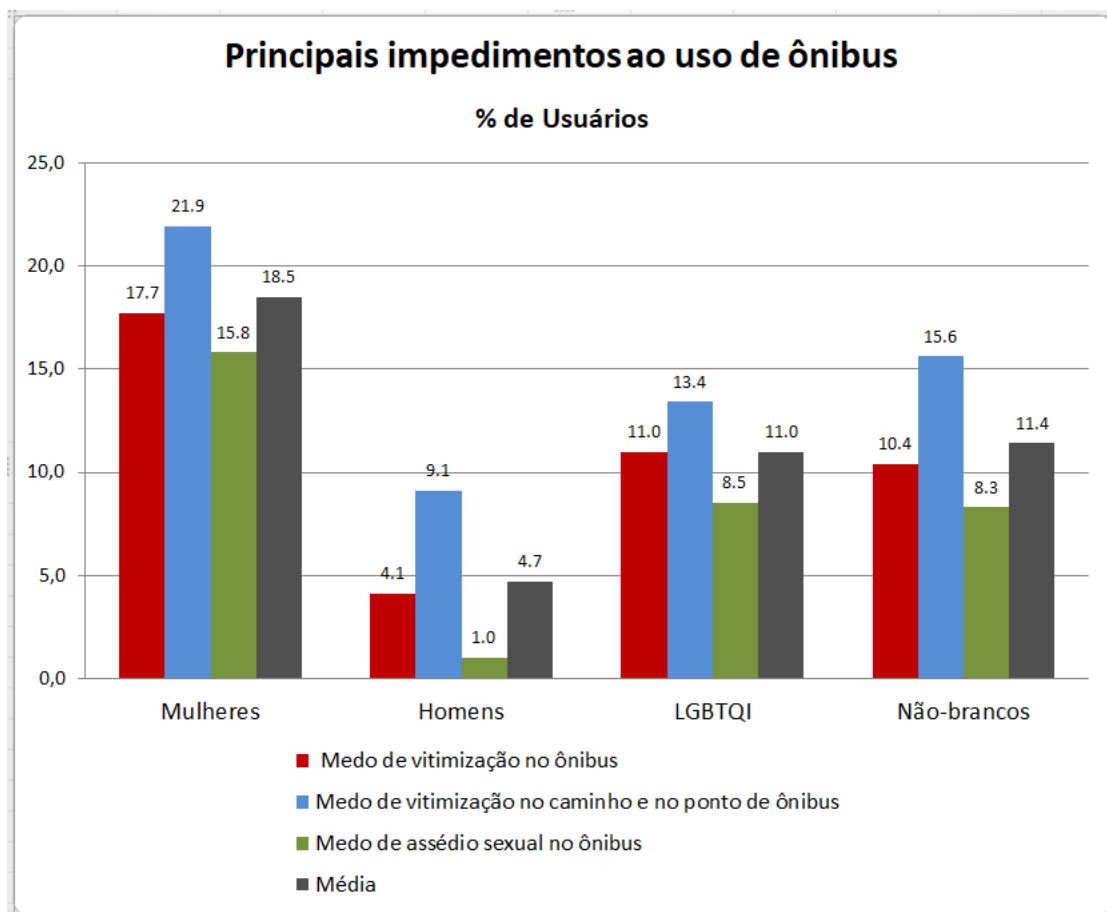
Entretanto, apesar de somente 19% dos estudantes utilizarem ônibus de alguma forma, mais de 41% de todos os participantes declararam que sentem inseguros no uso do ônibus urbano. Esta insegurança aumenta consideravelmente em relação aos pontos de ônibus, principalmente no período noturno, quando cerca de 73% dos estudantes se sentem inseguros ao usar o ônibus (contra 30% no período diurno). Este sentimento pode ter a sua explicação no fato destes lugares serem ambientes públicos em uma cidade com altas taxas de criminalidade e, portanto, sujeitos a toda sorte de violência urbana.

Considerando a questão do gênero, os dados apresentam alguns pontos de reflexão. Para as mulheres os problemas mais significativos são, em ordem, “assédio sexual” (53,3%) no ônibus e no ponto de ônibus, além de “roubo de joias” (50,6%), “furto de carteira/bolsa” (50%), “isolamento” (49,6%), “roubo” (48,9%) e “crimes violentos” (47,6%), estes todos nos pontos de ônibus. Enquanto para os homens os problemas mais significativos são, em ordem, “iluminação precária” (47,6%), “uso ou venda de drogas” (46,9%), “falta de vigilância” (45,9%), “vandalismo, lixo” (44,8%), “presença de mendigos” (43,6) e “roubo” (42,5%), todos relacionados também aos pontos de ônibus.

A pesquisa questionou também os fatores que impedem os estudantes a utilizarem o ônibus de forma mais frequente. Os fatores mais marcantes foram o tempo demorado da viagem (49,5%), o custo da passagem (45,9%), o medo de serem vítimas de um crime no ponto de ônibus ou no trajeto até o ponto de ônibus (36,2%), o medo de sofrerem algum tipo de abuso ou assédio enquanto estão no ônibus (25%) e falta de informações sobre os horários de ônibus (25,0%). Entretanto, para as mulheres os maiores impedimentos foram o medo de assédio sexual no ônibus (91,9%), medo de outro tipo de abuso ou assédio enquanto está no ônibus (77,6) e o medo de abuso ou assédio enquanto caminha e/ou espera por ônibus (66,2%). Já para os homens, os maiores impedimentos foram o ambiente sujo durante a caminhada até o ponto de

ônibus (75,0%), serviços superlotados (58%) e o serviço não confiável ou não frequente de ônibus (56,4%). Como se pode observar, as deficiências relacionadas ao gerenciamento do serviço de transporte público em Rio Claro são muito citadas pelos estudantes como importantes impedimentos para o uso mais frequente de ônibus por parte deles.





Maiores detalhes sobre os resultados obtidos podem ser consultados no artigo publicado na Revista Estudos Geográficos e nos livros relacionados ao estudo (em fase de lançamento) ou no site internacional do projeto, acessados nos links abaixo.

[Link do artigo da Revista Estudos Geográficos \(em Português\)](#)

Links dos livros relacionados ao estudo internacional

1. [Transit Crime and Sexual Violence in Cities: International Evidence and Prevention](#)

2. [Crime and Fear in Public Places: Towards Safe, Inclusive and Sustainable Cities](#)

[Link da página internacional do Projeto](#)